

TÍTULO: TROCANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CRECHES DE JEQUIÉ.

AUTORES: Manoel dos Santos Gomes* malcon@uesb.br, Antonio Leonan Alves Ferreira** leonanferreira@hotmail.com.br, Rita de Cássia Roxané F. Borges*** ritaroxane@bol.com.br, Itamar Silva Sousa*** itamarcorpus@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ÁREA TEMÁTICA: Educação

Professor Mestrando/UFSC/DS/UESB

**Aluno de Pós-Graduação/UNEB

***Alunos/Educação Física/DS/UESB

Objetivo

O projeto de extensão “**Trocando Experiências com a Educação Infantil: uma proposta de atuação docente na área de Educação Física em creches de Jequié**”, acontece, pela primeira vez, durante o ano de 2001, nas Creches Santa Teresa e Casinha do Sol, com os seguintes objetivos: contribuir na formação continuada dos docentes das referidas creches, atendendo com isso o texto da LDBEN 9394/96 que propõe nas suas disposições transitórias, no parágrafo 4º que: “Até o fim da década da educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou **formados em serviço.**”; construir uma proposta de intervenção na área de Educação Física para a Educação Infantil, além da construção de artigos científicos, pelos bolsistas do projeto, transformando a troca de experiências em pesquisa, por fim, mais não menos importante, aproximar a Universidade da comunidade em que está inserida possibilitando à mesma o acesso à produção do conhecimento. O projeto ao tentar contemplar seus três eixos (Formação Continuada, Educação Infantil e Formação Profissional) provoca uma aproximação entre os alunos e os sujeitos que compõem o universo das creches. A Psicomotricidade (componente curricular do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB) fica com a responsabilidade de proporcionar instrumentos teórico-metodológicos para que a proposta se efetive; coordenador, bolsistas e alunos vivenciam estas experiências tanto no espaço das creches como também na Universidade. O projeto ao atender à

comunidade das creches (docentes e crianças) visa ampliar o intercâmbio no que se refere à discussão em Educação Física na Educação Infantil no município de Jequié-BA de maneira que o sujeito criança fosse percebido em todas as suas dimensões, a práxis pedagógica do projeto ao proporcionar instrumentos aos docentes possibilitava uma ação pedagógica destes dentro das proposições estabelecidas pelos órgãos, como o MEC, no sentido de uma educação infantil que atenda aos reais interesses da criança pequena. Para que a intervenção se concretizasse, como já enfatizamos acima, recorreremos aos elementos constitutivos da psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade, percepção espacial, orientação temporal e grafismo) com abordagens diferenciadas para os docentes e para as crianças e a criança, aqui, é entendida como um ser na sua totalidade, sem as costumeiras fragmentações, dessa forma, tanto os docentes quanto as crianças estariam sendo beneficiados com a intervenção da Universidade, em síntese, o que a proposta buscou, naquele momento, foi estabelecer um vínculo entre o conhecimento produzido pela UESB e os atores sociais das creches envolvidas tendo a teoria Histórico-Cultural como referencial, buscando promover uma maior inserção destes atores nas discussões da área de Educação Física.

A escolha da teoria Histórico-Cultural, do psicólogo russo L. S. Vigotski e seus colaboradores, se deu pela percepção que esta traz do sujeito que aprende, pois enquanto os postulados da psicologia aproximam o brincar a uma atividade em que tudo é possível, (ROCHA, 2000), “Vygotsky, seguido por Elkonin e Leontiev, trabalha no sentido contrário, procurando revelar que este limite entre as esferas do real e do imaginário é altamente permeável, ocorrendo movimentos dialéticos constantes, de mútuas implicações” Rocha, 2000, p.71.

A ação do professor é ressaltada como fundamental no processo ensino/aprendizagem da criança, Cole e Scriber(1994, p.8) afirmam que:

Ao enfatizar as origens da linguagem e do pensamento, Vygotsky seguia a linha dos influentes sociólogos franceses, mas, até, onde sabemos, ele foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa. Ao insistir em que funções psicológicas são produto da atividade cerebral, tornou-se um dos primeiros defensores da associação da psicologia cognitiva experimental com a neurologia e fisiologia. Finalmente, ao propor que tudo isso deveria ser entendido à luz da teoria marxista da história da sociedade humana, lançou as bases para uma ciência comportamental unificada.

A teoria Histórico-Cultural apresenta uma visão de homem que percebe o mundo não como um espaço de adaptação, mas sim de superação do que está posto: “A constituição das idéias

histórico-culturais refere-se, portanto, ao movimento de construção de uma Psicologia materialista não-reducionista, construção exigente e difícil, que possibilita rever o que aponta como resultados equivocados da Psicologia centrada no indivíduo, como organismo que se adapta ao meio” Rocha, 2000, p.21.

Desta forma, a proposta pretendeu construir um trabalho nas creches em relação à Educação Física com a participação dos envolvidos em todas as instâncias; para a materialização da proposta, e procurando não fragmentar a ação pedagógica, necessário se fez que acontecessem momentos com as crianças, momentos com os docentes, momentos em que todos estavam envolvidos, ou seja, o aprendizado era construído em todas as instâncias e com todos os participantes do processo, era uma verdadeira síntese de múltiplas determinações, confirmando o intuito estabelecido que era a troca de experiência.

Metodologia

As estratégias metodológicas engendradas no sentido de efetivar a proposta, tinham como meta traduzir, materializar os eixos de sustentação do projeto. Deste modo, ao entender que a metodologia enquanto um processo deve garantir que a proposta se materialize. Podemos perceber que as ações propostas, ou seja, curso de formação continuada e ação docente com as crianças da creche e a construção de artigos por parte dos bolsistas (uma aproximação com a pesquisa) estavam imbricadas dependendo uma da outra, formando um todo coeso. Neste sentido, o referencial vigotskiano, pela sua percepção da aprendizagem/desenvolvimento é a chave para nosso entendimento e reflexões, ampliando as possibilidades de intervenção nas ações extensivas, facilitando as implementações proporcionando uma estreita ligação entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção histórico/cultural de vigotski, enquanto uma fundamentação teórico/metodológica, nos possibilitou, pela forma como a instituição creche e seus profissionais se organizam, perceber o quanto é fundamental para a formação da criança que seus professores conheçam o referencial que estrutura suas ações pedagógicas, evitando, dessa forma, um ecletismo epistemológico muito comum nas instituições infantis, Rocha, (2000, p.17) afirma que:

(..) o contato com a realidade da educação infantil tem mostrado professoras assumindo várias tendências e ocupando espaços diversos junto ao desenvolvimento da criança de forma não necessariamente ordenada, ao longo de um ano, ou em

períodos bem mais curtos; isto se refere mesmo a professoras que, no discurso formal, indiquem-se comprometidas com uma ou outra opção. A análise do cotidiano da educação infantil permite encontrar as marcas de cada uma dessas tendências, coexistindo e definindo grande parte do que lá acontece, indicando que existe um discurso que nem sempre corresponde às práticas concretas”

A construção da metodologia passou pela análise do que tínhamos e o que queríamos. Já fora feito um levantamento por parte de discentes em 1999, a respeito da formação dos docentes que atuavam nas creches e este levantamento apontou um quadro de carência quanto ao arcabouço teórico dos profissionais que militavam naquele espaço de educação, por outro lado a ausência de professores de Educação Física. Dois anos se passaram e o quadro permanecia sem muitas alterações. Entre todos os objetivos do projeto, percebíamos que aquele que pretendia contribuir no suporte teórico-metodológico dos docentes, talvez fosse o mais importante para a primeira etapa, pois se tudo corresse como tínhamos planejado, garantiria a continuidade das ações mesmo depois da conclusão desse primeiro ano de intervenção.

A metodologia utilizada com as crianças foi: vivências corporais, construção e reconstrução de jogos onde as crianças eram o tempo inteiro solicitadas a intervir como sujeito, participando ativamente na construção das atividades, todas essas ações foram fotografadas somando um acervo de quase 500 fotos.

Paralelo a isso, elaboramos um curso de formação continuada no sentido de situar os docentes do que estava sendo feito no espaço das creches e ao mesmo tempo dar instrumentos para que pudessem se tornar agentes transformadores quando a equipe universitária se retirasse do espaço, afinal a idéia central era fazer com que no segundo momento eles gerissem seus destinos sem ajuda externa. Com os professores utilizamos: aulas expositivo-participativas, dinâmicas de grupo, apresentação de vídeo, seminário de textos, palestras, debates, leitura orientada construindo com eles o percurso, os encontros foram divididos em módulos e a cada término destes os participantes faziam uma avaliação do processo, ação também realizada pela equipe visando não apenas as futuras ações como também analisar como estava se dando a relação ensino-aprendizagem, assim como foi feito com as crianças, aqui, também, todos os encontros foram fotografados, garantindo-nos um acervo considerável.

Resultados do Trabalho

Não perdemos de vista que como primeira versão do projeto, algumas lacunas seriam perceptíveis quando fizéssemos a avaliação. Neste primeiro momento, fizemos um trabalho com as crianças que não resta dúvida deve ser pensado a longo prazo, os dados colhidos vão servir para a continuidade do projeto, portanto esta é a primeira versão que deve ser repetida todos os anos garantindo uma ação extensiva permanente. O curso com as professoras terminou a primeira etapa com uma avaliação positiva, é claro que a questão do referencial teórico-metodológico ainda permanece carente, mesmo porque não se muda de concepção de trabalho de uma hora para outra, mas o objetivo principal em ações como essas, e tendo Vigotski como referência, é provocar “zonas” nas pessoas envolvidas no processo, nas crianças contribuindo no binômio aprendizagem/desenvolvimento, nos professores buscando fazer com que repensem sua ação pedagógica possibilitando uma aprendizagem fundamentada em princípios epistemológicos, esperamos que as ações possam continuar na perspectiva da inserção de outras creches ampliando com isso nosso raio de ação levando o conhecimento para além dos muros da Universidade.

Referências Bibliográficas

- CRADY, Carmem, KAERCHE, Gladis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia G. de, PALHARES, Marina Silveira (orgs). **Educação Infantil Pós – LDB: rumos e desafios**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- LENZI, Lúcia Helena Corrêa. **Resignificando jogos nas aulas de educação física, a partir das idéias de Vygotsky**. In: Motrivivência: o jogo e o brinquedo na Educação Física, v. 8, n. 9, dezembro, 1996.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4ªed. São Paulo,SP: Scipione, 1999. (3ª impressão)

OLIVEIRA, Zilma et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

2.3